

## Introdução

Procura-se aqui entender como crianças solucionam o problema de mapeamento para a aquisição de verbos. Neste trabalho, apresentamos um experimento que investiga a influência sintática como recurso ativo durante o processo de aquisição da linguagem que estreita as possibilidades de formulação de hipóteses das crianças sobre o significado dos novos verbos.

Às crianças foram apresentadas cenas ambíguas comportando duas interpretações (como *dar e receber* ou *cair e derrubar*) associadas a contextos sintáticos variados. Após assistirem aos filmes, as crianças eram solicitadas a adivinharem o significado de uma palavra que foi inventada para descrever a cena. Dados os diferentes contextos sintáticos em que estavam inseridas as palavras inventadas, esperou-se que as crianças fossem influenciadas de diferentes maneiras para cada estímulo proporcionado, gerando respostas que fossem ao encontro da estrutura sintática do estímulo.

## Metodologia

Para investigar o papel que a sintaxe desempenha no processo de aquisição da linguagem, foi aplicado um experimento em crianças de três e quatro anos com o intuito de observar o comportamento de verbos de perspectiva e causativos na linguagem infantil. Pares como *dar e receber*, *cair e derrubar* compartilham do mesmo contexto extralinguístico: a situação em que se observa o desenvolvimento da ação é a mesma para cada item do par. Para o sujeito que ainda não domina a estrutura formal de sua língua, é difícil, senão impossível, interpretar eficientemente uma sentença contendo este tipo de verbo, pois a ele não é possível acessar as estruturas linguísticas que possibilitam a atribuição de estrutura e onde residem as informações necessárias para a plena interpretação da sentença.

### Assustar / assustar-se (causativo)



X: O Pingu apoeceu.  
Y: A Foca apoeceu o Pingu.  
N: Apoeceu.

### Apanhar / bater (perspectiva)



X: O Pingu está zorpando.  
Y: A mãe está zorpando o Pingu.  
N: Zorpando.

### Comer / ser alimentado (causativo)



X: A Pinguim-mãe está clapelando.  
Y: O Pinguim-pai está clapelando a Pinguim-mãe.  
N: Clapelando.

### Encher / encher-se (causativo)



X: A bola está apotecando.  
Y: O pai está apotecando a bola.  
N: Apotecando.

### Fugir / perseguir (perspectiva)



X: O Pingu está mipando da Gigi.  
Y: A Gigi está mipando o Pingu.  
N: Mipando.

### Dar / receber (perspectiva)



X: O Pingu está laguelando a bola do pai.  
Y: O pai está laguelando a bola para o Pingu.  
N: Laguelou / laguelando.

Considerando que os radicais verbais não carregam conteúdo semântico, supõe-se que as orações em que se encontram não fornecem informações suficientes para a interpretação de seu significado. Quando o sujeito assiste ao vídeo em que há a ação apresentada e é questionado sobre o que está acontecendo, ao menos duas possibilidades de respostas são plausíveis: uma em que o verbo “bater” esteja presente, e outra com o verbo “apanhar”, por exemplo. A tarefa do sujeito é elaborar uma paráfrase do que ouviu, explicando o significado da oração com a palavra inventada. A presença de uma das narrações supracitadas direcionaria sua resposta, levando os sujeitos a posicionarem-se em relação a uma das interpretações oferecidas pelos verbos ambíguos.

## Critérios utilizados

Foram consideradas válidas apenas respostas que satisfizessem uma substituição do verbo inventado sem alteração da sintaxe da oração e acordante com o contexto.

**Estímulo Y:** Resposta esperada: A mãe está batendo no Pingu (ou equivalente).

**Estímulo X:** Resposta esperada: O Pingu está apanhando [da mãe] (ou equivalente).

**Estímulo N:** Resposta esperada: A mãe está batendo no Pingu ou O Pingu tá apanhando (ou equivalente).

Respostas que não satisfizessem a essa expectativa foram categorizadas como “outras”

### Exemplos de respostas de crianças

Vídeo 1: Sujeito 02 – 4 anos; estímulo Y:  
A foca assustou o Pingu → **Congruente**

Vídeo 4: Sujeito 20 – 3 anos; estímulo X:  
O pai tá empurrando o ar → **Não Congruente**

Vídeo 5: Sujeito 02 – 4 anos; estímulo N:  
Ela tá brincando com o Pingu → **Outra**

Vídeo 2: Sujeito 11 – 3 anos; estímulo X:  
Ele tá batendo no bumbum dele → **Não Congruente**

Vídeo 7: Sujeito 08 – 4 anos; estímulo X:  
Ele pegou a bola, pôs assim na cabeça → **Congruente**

Vídeo 3: Sujeito 13 – 4 anos; estímulo Y:  
Eles tavam comendo → **Outra [coordenação de sujeitos]**

## Resultados obtidos

Como corpus de análise, obtivemos:

### 21 Adultos

- 126 respostas
- 94 respostas congruentes
- 1 respostas não congruentes
- 31 respostas do tipo “outras”

### 11 Crianças de 4 anos

- 77 respostas
- 35 respostas congruentes
- 12 respostas não congruentes
- 30 respostas do tipo “outras”

### 10 Crianças de 3 anos

- 70 respostas
- 21 respostas congruentes
- 6 respostas não congruentes
- 43 respostas do tipo “outras”

Par de verbos	Estímulo N				Estímulo X				Estímulo Y			
	Total	Resp X	Resp Y	Resp O	Total	Resp X	Resp Y	Resp O	Total	Resp X	Resp Y	Resp O
Assustar / assustar-se	4	0%	0%	100%	3	0%	0%	100%	3	0%	0%	100%
Bater / apanhar	4	0%	75%	25%	3	0%	67%	33%	3	0%	67%	33%
Comer / alimentar	3	0%	67%	33%	4	25%	25%	50%	3	0%	100%	0%
Encher / encher	3	0%	67%	33%	3	0%	33%	67%	4	0%	75%	25%
Seguir / perseguir	3	0%	33%	67%	4	25%	0%	75%	3	0%	0%	100%
Dar / receber	3	33%	0%	67%	3	0%	0%	100%	4	0%	25%	75%
		5%	40%	55%		10%	20%	70%		0%	45%	55%
	20	1	8	11	20	2	4	14	20	0	9	11
<b>Crianças com 4 anos</b>												
Assustar / assustar-se	3	0%	0%	100%	4	0%	25%	75%	4	0%	75%	25%
Bater / apanhar	4	0%	100%	0%	4	0%	75%	25%	3	0%	67%	33%
Comer / alimentar	3	0%	0%	100%	4	25%	50%	25%	4	0%	75%	25%
Encher / encher	4	0%	100%	0%	3	0%	67%	33%	4	0%	100%	0%
Seguir / perseguir	4	0%	0%	100%	3	0%	67%	33%	4	0%	50%	50%
Dar / receber	4	0%	25%	75%	4	25%	50%	25%	3	0%	67%	33%
		0%	41%	59%		9%	55%	36%		0%	73%	27%
	22	0	9	13	22	2	12	8	22	0	16	6
<b>Adultos</b>												
Assustar / assustar-se	6	17%	33%	50%	8	100%	0%	0%	7	0%	100%	0%
Apanhar / bater	6	50%	33%	17%	8	88%	13%	0%	7	0%	100%	0%
Comer / alimentar	7	14%	0%	86%	6	17%	17%	67%	8	0%	100%	0%
Encher / encher	8	13%	88%	0%	7	100%	0%	0%	6	0%	100%	0%
Fugir / perseguir	7	0%	14%	86%	6	83%	0%	17%	8	0%	50%	50%
Dar / receber	8	13%	38%	50%	7	71%	0%	29%	6	0%	100%	0%
		17%	36%	48%		79%	5%	17%		0%	90%	10%
	42	7	15	20	42	33	2	7	42	0	38	4

**Resposta ao estímulo neutro x influência sintática:** Em todos os casos, as respostas aos estímulos sintáticos apresentaram diferenças significativas em relação às respostas aos estímulos neutros, ora dando força à tendência natural, ora contrariando-a.

**Quanto à idade:** Adultos foram mais inclinados a produzirem respostas que se encaixavam com o esperado, mas os dois grupos de crianças não apresentam diferenças significativas entre si. Por fim, o desempenho de adultos mostrou-se mais estável nos três casos, mas todos os grupos levaram em consideração a informação sintática.

**Preferência pelo agente:** É visível que as crianças apresentam uma preferência muito forte para produzir orações com foco no agente, o que se verifica nos três estímulos. Quando recebem estímulos do tipo N, as crianças apresentam preferência por respostas do tipo Y, e pouca ou nenhuma preferência por respostas do tipo X. Quando recebem estímulos do tipo Y, elas não apresentam nenhum tipo de tendência a dar foco no agente. Dados interessantes são observados na coluna do estímulo tipo X, pois este se mostra contrário à preferência revelada nos resultados com estímulos do tipo N.

## Conclusões

Entendemos que esse experimento apresentou resultados que confirmam uma forte preferência por orações em que há presença de um agente e, mesmo assim, essa preferência é enfraquecida quando conflita com um estímulo sintático que a contraria. Assim, os estímulos observacionais e estruturais influenciaram as respostas das crianças, mas as informações sintáticas superaram em muito a tendência natural. Logo, acreditamos que os verbos são aprendidos por um procedimento que difere do procedimento anterior de aprendizagem de substantivos, em que palavras isoladas eram pareadas com as contingências do mundo. De acordo com a hipótese que testamos, ao aprender verbos, as crianças devem recrutar evidências da estrutura sintática em que os novos verbos ocorrem e pareá-las com informações contextuais, configurando, portanto, um procedimento sentença-mundo para a aquisição de verbos.

## Referências bibliográficas

- Fisher, C., Hall, D. G., Rakowitz, S., & Gleitman, L. (1994). When it is better to receive than to give: Syntactic and conceptual constraints on vocabulary growth. *Lingua*, Vol. 92 (1994), p. 333-375.
- Gleitman, L. e Gillette, J. O papel da sintaxe na aprendizagem dos verbos. In: Fletcher P, McWhinney B, organizadores. *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997. p. 153-63.
- Pinker, S. *Learnability and Cognition: The Acquisition of Argument Structure*. Cambridge, Mass: MIT Press/Bradford Books, 1989.